Revista Macambira

“Vixe Mainha”, empoderando mulheres do campo: percepções sobre um projeto extensionista

Lizziane Argôlo-Batista[1]*, **Diana Amorim de Oliveira**[2]

RESUMO

As mulheres rurais estão descobrindo sua força e capacidade de modificar suas comunidades, cultivando não apenas a terra, mas também a esperança e a igualdade, por meio de uma educação transformadora. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência extensionista alcançada pelo “Projeto de extensão Vixe Mainha: empoderamento para as mulheres do campo”. Como metodologia, além da pesquisa bibliográfica, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de amparo para a elaboração desse relato de experiência. O projeto envolveu 25 (vinte e cinco) mulheres de uma comunidade rural do município de Itaberaba-BA e foi realizado em três etapas: (i) levantamento dos principais eixos produtivos; (ii) realização de cursos de formação continuada e oficinas; (iii) implantação de unidades demonstrativas de campo, como experimentação agrícola. Esse trabalho foi conduzido por servidores e estudantes do Instituto Federal Baiano *Campus* Itaberaba. As percepções sobre a ação indicaram que ela contribuiu para o processo de empoderamento das mulheres participantes. A iniciativa é vista como uma ponte entre a instituição de ensino e a sociedade, com grande relevância interdisciplinar, educativa, científica e política. O presente trabalho teve um impacto significativo no empoderamento das mulheres rurais na comunidade de Itaberaba e, por meio de capacitações, elas expandiram seus conhecimentos e apresentaram mudanças individuais e coletivas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equilibrada, em termos de direitos e oportunidades, e justa entre os gêneros.

Palavras-chave: Agricultoras. Capacitação. Educação continuada. Extensão. Gênero.

Report of extensionist experience: “vixe mainha”, empowering rural women

ABSTRACT

Rural women are discovering their strength and ability to transform their communities, cultivating not only the land but also hope and equality through transformative education. The objective of this work is to report the extension experience carried out by “Vixe Mainha Extension Project: empowerment for rural women.” As a methodology, in addition to bibliographic research, a qualitative approach was adopted, using semi-structured interviews to support instrument for the preparation of this experience report. The project involved 25 (twenty-five) women from a rural community in the municipality of Itaberaba-BA and was carried out in three stages: (i) mapping the main productive axes; (ii) conducting continuing education courses and workshops; (iii) implementation of field demonstration units, such as agricultural experimentation. This work was conducted by staff and students from the Instituto Federal Baiano Campus Itaberaba. The results indicated that the initiative contributed to the empowerment process of the participating women. The initiative is seen as a bridge between the educational institution and society, with great interdisciplinary, educational, scientific, and political relevance. This work had a significant impact on the empowerment of rural women in the Itaberaba community. Through training, they expanded their knowledge and presented individual and collective changes, contributing to the construction of a more balanced society in terms of rights and opportunities, and gender justice.

Keywords: Continuing education. Extension. Farmers. Gender. Training.

“Vixe Mainha”, empoderando a las mujeres del campo: percepciones sobre el proyecto de extensión

[1] Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Mestre e Doutora em Zootecnia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente EBTT, Instituto Federal Baiano (IF Baiano) *Campus* Itaberaba, Itaberaba, Bahia, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0921-4633 . Lattes: https://lattes.cnpq.br/5463280799085260. *Autora correspondente: lizziane.argolo@ifbaiano.edu.br.

[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Técnica em Agropecuária pelo IF Baiano *Campus* Itaberaba. Estudante, Instituto Federal Baiano (IF Baiano) *Campus* Itaberaba. Itaberaba, Bahia, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-3342-0505. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0296049963337193.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

RESUMEN

Las mujeres rurales están descubriendo su fuerza y capacidad para modificar sus comunidades, cultivando no solo la tierra, sino también la esperanza y la igualdad, a través de una educación transformadora. El objetivo de este trabajo es relatar la experiencia extensionista alcanzada por el "Proyecto de extensión Vixe Mainha: empoderamiento para las mujeres del campo". Como metodología, además de la investigación bibliográfica, se adoptó un enfoque cualitativo, utilizando la entrevista semiestructurada como instrumento de apoyo para la elaboración de este relato de experiencia. El proyecto involucró a 25 (veinticinco) mujeres de una comunidad rural del municipio de Itaberaba-BA y se realizó en tres etapas: (i) levantamiento de los principales ejes productivos; (ii) realización de cursos de formación continua y talleres; (iii) implementación de unidades demostrativas de campo, como experimentación agrícola. Este trabajo fue conducido por servidores y estudiantes del Instituto Federal Baiano Campus Itaberaba. Las percepciones sobre la acción indicaron que contribuyó al proceso de empoderamiento de las mujeres participantes. La iniciativa es vista como un puente entre la institución educativa y la sociedad, con gran relevancia interdisciplinaria, educativa, científica y política. El presente trabajo tuvo un impacto significativo en el empoderamiento de las mujeres rurales en la comunidad de Itaberaba. A través de capacitaciones, ampliaron sus conocimientos y presentaron cambios individuales y colectivos, contribuyendo a la construcción de una sociedad más equilibradas, en términos de derechos y oportunidades, y justa entre los géneros.

Palabras clave: Agricultoras. Capacitación. Educación continua. Extensión. Género.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é composta por diversas atividades realizadas em pequenas e médias propriedades rurais, onde a mão de obra é fornecida pelas famílias residentes na região. Entretanto, a falta de máquinas agrícolas e insumos torna a realização das atividades desafiadoras. Almeida e Kudlavicz (2011) enfatizam que "terra é sinônimo de vida e trabalho e, sem dúvida, os agricultores familiares vêm trabalhando arduamente para conquistarem uma vida digna no meio rural".

No Brasil, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2018), cerca de 15 milhões de pessoas trabalham em estabelecimentos agropecuários, com as mulheres correspondendo a 19% dessa força de trabalho e os homens a 81%.

Historicamente, a sociedade tem sido marcada por uma profunda divisão de gênero, na qual o trabalho das mulheres muitas vezes foi fragilizado, negligenciado e desvalorizado. No semiárido do Nordeste, essa realidade persiste, e as mulheres rurais continuam enfrentando a opressão de uma cultura machista e patriarcal. Elas são frequentemente relegadas às funções de reprodução biológica, responsabilidades domésticas e ações do lar, além de contribuir para a agricultura sem autonomia ou voz nas decisões, atuando como membros não remunerados de suas famílias.

Para enfrentar e incentivar a transformação dessa situação, foi criado o projeto intitulado "Vixe Mainha: empoderamento para as mulheres do campo". O principal objetivo foi capacitar profissionalmente as mulheres para a redução das desigualdades sociais e econômicas, empoderá-las e integrá-las de forma mais eficaz na vida socioeconômica.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

O projeto foi realizado no município de Itaberaba, Bahia, numa comunidade rural, com a participação de mulheres que alcançaram os objetivos, rompendo as barreiras impostas pelo cenário machista e patriarcal, que, no decorrer da história, caracterizou o grupo feminino como apenas “ajudantes” dos seus companheiros nas atividades rurais e que muitas vezes não recebiam nada por essa colaboração tão importante. De acordo com Correia e Silva (2017):

> As mulheres desempenham um papel de extrema importância na agricultura familiar brasileira, elas não são responsáveis apenas pela execução das tarefas básicas do contexto doméstico, elas vão além, desempenham um papel fundamental também nas etapas de produção, como nas lavouras.

A ação de extensão realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Baiano) teve como diretrizes estratégicas o empoderamento e a participação das mulheres nos processos de desenvolvimento local, produtivo e de mercado, com enfoque na cadeia produtiva e no uso sustentável dos recursos naturais do semiárido. Este trabalho relata a experiência extensionista vivenciada no projeto "Vixe Mainha: empoderamento para as mulheres do campo".

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho, foi adotada uma metodologia de pesquisa-ação, em que pesquisadores e colaboradores interagiram ativamente, colaborando no planejamento, na produção de conhecimento e na resolução de problemas, com reflexão contínua para melhorias ao longo do processo (Thiollent, 2005; Tripp, 2005).

Foi realizado com a participação de 25 (vinte e cinco) mulheres de uma comunidade rural, situada a 20 km do centro do município de Itaberaba, Bahia. Essas mulheres rurais, que vivem no semiárido, apresentam demandas em diversas áreas no tocante à busca por qualificação dos métodos de produção agrícola, de modo que se refletissem em melhoria da qualidade de vida, segurança de alimentos e alimentar.

As atividades foram conduzidas por acadêmicas dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Agropecuária e Meio Ambiente do IF Baiano *Campus* Itaberaba, sob a supervisão da professora do curso, coordenadora, com a colaboração de quatro docentes de áreas distintas, quatro técnicos administrativos e seis discentes.

Esse projeto possui uma natureza multidisciplinar e integrada às atividades de ensino, além de ter potencial para continuidade, em ações de pesquisa que atendam às necessidades sociais, fortalecendo a relação entre o IF Baiano e a comunidade local.

O trabalho foi realizado em três etapas:

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

Etapa 1. Levantamento dos Principais Eixos Produtivos da Comunidade

Nesta primeira etapa, foi conduzido um diagnóstico detalhado que envolveu a comunicação com as mulheres da comunidade, incluindo a preparação de um questionário e a aplicação de entrevistas semiestruturadas, para levantamento dos principais eixos produtivos e potencialidades por elas destacadas.

Etapa 2. Palestras e Cursos de Formação Continuada

Com base nos eixos produtivos demandados e nos objetivos estabelecidos, foram implementadas diversas metodologias, incluindo palestras, dinâmicas de grupo e rodas de conversa. Isso permitiu refletir com as mulheres sobre empoderamento feminino, prevenção da violência, saúde da mulher rural, empreendedorismo, segurança dos alimentos e alimentar e nutricional, além de promover a troca de experiências. Também foram oferecidos cursos de formação continuada (CFC), abrangendo conservação do solo, produção e manejo de hortaliças em sistema hidropônico, manejo de supervisão, produção agroecológica integrada e sustentável (PAIS), e processamento de frutas e vegetais.

Etapa 3. Unidades Demonstrativas

Foram implementadas duas unidades demonstrativas com o objetivo de orientar e assessorar as mulheres do campo em seus processos produtivos, permitindo-lhes aumentar a produtividade e a qualidade de seus produtos. Além disso, essas unidades foram projetadas para transferir tecnologias para outras propriedades rurais nas proximidades da comunidade, por meio de visitas técnicas e dias de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepções sobre o projeto extensionista

Com o financiamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) por meio do Programa Margaridas, o projeto "Vixe mainha: empoderamento para as mulheres do campo" propôs trabalhar com mulheres do meio rural, compartilhando técnicas de conservação do solo, produção e manejo de hortaliças em sistema hidropônico, manejo de supervisão, produção agroecológica integrada e sustentável (PAIS), e processamento de frutas e vegetais, estabelecendo uma conexão entre o ensino e a extensão, com o intuito de valorizar o saber já presente na comunidade.

O objetivo dessas ações foi promover a qualificação profissional, empoderamento, geração de renda, cidadania e autonomia dessas mulheres, capacitando-as para serem protagonistas de suas próprias histórias.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

O projeto foi implementado numa comunidade rural no município de Itaberaba, Bahia, destacando-se como uma iniciativa relevante para a região. Isso possibilitou a troca de saberes entre mulheres do campo, professores, colaboradores e discentes envolvidos, evidenciando uma interação potencial.

Para apresentar o projeto à comunidade e interessados, foi organizado um encontro denominado "Café com Ideias" nas instalações do IF Baiano *Campus* Itaberaba. Esse evento oportunizou compartilhar as ideias propostas e elucidar o significado do nome do projeto, que remete à cultura nordestina e rural. O título despertou a curiosidade da comunidade, fortalecendo a identidade do projeto e ampliando a visibilidade do *Campus*.

Durante o encontro, as expectativas em relação às ações/ metas foram ouvidas e observou-se o envolvimento das mulheres na luta contra o cenário machista que as relegou apenas ao papel de "ajudantes" de seus companheiros nas atividades rurais. Esse momento transcorreu de maneira reflexiva, acolhendo as elucidações, inclusive a dor da invisibilidade do feminino. O evento foi importante para estabelecer um diálogo entre a comunidade e o *Campus*, além de incentivar uma participação mais equitativa das mulheres nas atividades rurais.

As mulheres expressaram grande curiosidade em relação ao desenvolvimento das etapas do projeto, especialmente em relação às unidades demonstrativas de campo a serem implantadas. Mesmo sem tanta familiaridade com as técnicas que seriam utilizadas, demonstraram entusiasmo e comprometimento com todo o processo. Tornou-se evidente que esse grupo feminino, muitas vezes negligenciado em termos de políticas públicas e programas específicos para a agricultura familiar, é composto por verdadeiras guerreiras e desempenham um papel significativo nas atividades rurais.

As mulheres são fundamentais na agricultura familiar, sendo responsáveis por quase metade da produção plantada e colhida, e com uma imensa contribuição para a agricultura e manutenção das economias rurais (Freitas *et al*., 2023). Ainda, exercem um papel crucial na produção destinada ao autoconsumo, o que permite um manejo ambiental mais eficaz, incluindo a conservação do solo e da água. Isso não apenas beneficia a qualidade de vida dessas mulheres, mas também impacta positivamente suas famílias e a sociedade como um todo.

Efetivamente participaram em torno de 25 (vinte e cinco) mulheres das ações propostas. Na primeira etapa, optou-se por utilizar uma metodologia de roda de conversa, uma abordagem narrativa em que o pesquisador se insere como sujeito. Conforme a perspectiva de Creswell (2010), essa metodologia é uma maneira de explorar e compreender os significados

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

atribuídos por indivíduos ou grupos a um problema social e humano. Durante as rodas de conversa, houve uma troca de habilidades e experiências, em que o silêncio, a escuta e a expressão verbal foram componentes essenciais, promovendo a empatia entre as participantes.

Nesse primeiro momento, embora tenham demonstrado confiança e vislumbrado o empoderamento feminino, os discursos revelaram desafios persistentes. Algumas mulheres revelaram experiências de violência física, verbal, emocional e interpessoal, destacando a necessidade de superar obstáculos consideráveis. Elas relataram vivenciar, ainda, jornadas exaustivas, com responsabilidades triplicadas, e encontrar dificuldades para acesso à educação e aos cursos de qualificação profissional promovidos pela associação local.

As barreiras impostas às mulheres do campo são vastas, refletem ainda a visão machista que as considera como meras "ajudantes" de seus maridos, reforçando a questão da invisibilidade delas, apesar de seu papel decisivo na agricultura, na gestão familiar, na educação dos filhos, no roçado e no cultivo das plantas ao redor da casa (temas trazidos por elas). O reconhecimento e a superação desses desafios surgem como elementos fundamentais para contribuir para a igualdade e o empoderamento no contexto rural.

Os estudos de Siqueira (2014) destacam que, o "empoderamento feminino, [...] cobra um preço na vida pessoal e pública destas mulheres, pois tensões têm sido geradas nas famílias e nas comunidades, com dificuldades nas relações entre cônjuges, entre parentes e entre vizinhos".

Tal questão foi percebida ao longo do projeto, em que não houve uma regularidade na participação de algumas mulheres nas ações desenvolvidas. É o que constatamos no depoimento de uma delas:

> **Entrevistada**: *Num posso nem viajá pá ver meus filho, [...] se deixar a comida em cima do fogão ele num come!* [disse se referindo ao marido].

Notou-se que, ainda permanece uma ordem patriarcal de gênero nessa comunidade. Embora se tenha percebido que a conduta de alguns homens em relação às mulheres está em um processo de mudança, com apoio e cooperação, essa transformação foi mencionada por elas pelo fato da conversão dos homens ao cristianismo. A fé cristã promove valores de respeito e igualdade, incentivando os homens a adotarem comportamentos mais justos em relação às mulheres, ao menos é o que se espera.

Zimmermann *et al*. (2020) destacaram que o empoderamento feminino é uma *construção* que se dá por ações que consistem, principalmente, no incentivo e na motivação do público feminino; na formação e capacitação; no deslocamento facilitado até os locais onde os treinamentos são realizados; na maior divulgação das atividades promovidas, além da

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

divisão das tarefas da casa para que as mulheres tenham mais tempo para participar das associações ou cooperativas, questão que depende, também, de uma mudança de relacionamento intrafamiliar.

Outro momento muito significativo na pesquisa de campo foram as entrevistas semiestruturadas com as mulheres rurais dessa comunidade, que permitiram realizar uma interpretação qualitativa dos dados obtidos. Conforme mencionaram Castro e Oliveira (2022), esse tipo de análise, de natureza interpretativa, utiliza entre suas técnicas a coleta de dados a partir de entrevistas guiadas por um roteiro de perguntas, com o objetivo de ampliar as possibilidades analíticas em uma relação entre entrevistador e entrevistado configurada por um gênero discursivo autêntico. Nessa etapa, utilizou-se essa técnica especialmente para sondar quais as maiores dificuldades enfrentadas, compreender as características produtivas e de manejo e quais intervenções poderiam facilitar a vida delas naquele espaço de convivência e de produção.

Normalmente, a entrevista semiestruturada é vista como uma epistemologia interpretativa: pode-se interpretar aquilo que é falado, tendo assim um roteiro de perguntas pré-definido cuidadosamente. Isso traz um contexto semelhante a uma conversa informal, o que pode deixar a entrevistada mais à vontade e fazê-la lembrar de fatos que não seriam mencionados em outros tipos de questionário ou tocar em assuntos mais complexos e delicados, como a violência doméstica, numa troca afetiva de ambas as partes, com valores expostos espontaneamente que podem ser de grande utilidade na pesquisa.

O resultado foi uma oportunidade riquíssima de aprendizagem para todos os membros envolvidos nessa ação, pois houve uma troca de experiências entre os sujeitos envolvendo temáticas diretamente relacionadas ao campo, além de gerar empatia, especialmente na relação de apropriação por parte das estudantes, permitindo ampliar os conhecimentos de maneira contextualizada à realidade, fomentando a valorização da dinâmica de vida daquelas mulheres.

Elas relataram fatos sobre a organização da comunidade no município de Itaberaba, além de mencionarem como a reorganização da associação tem beneficiado a todos, dando acesso a diversos cursos de qualificação profissional e à aquisição de implementos, o que tem favorecido a melhoria de seus plantios, com mulheres assumindo cargos de decisão e de liderança na associação.

A partir do levantamento dos principais eixos produtivos (Tabela 1) mencionados durante as entrevistas e pensando em contribuir para o aumento da renda e da autoestima delas, planejaram-se atividades que estimulassem o desenvolvimento de atividades produtivas,

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

utilizando os recursos naturais disponíveis de maneira sustentável, de forma que elas pudessem empreender e usufruir de uma qualidade de vida frente às árduas demandas diárias.

Tabela 1. Lista de eixos produtivos mencionados pelas mulheres do campo de uma comunidade rural de Itaberaba-Ba.

Número	Eixo Produtivo
1	Produção de hortaliças (Agricultura)
2	Produção do maracujá do mato – nome científico: *Passiflora cincinnata* (Extrativismo)
3	Criação de galinha caipira (Zootecnia)
4	Criação de pequenos ruminantes – ovinos e caprinos (Zootecnia)
5	Processamento de alimentos (Engenharia de Alimentos)
6	Fruticultura (Agricultura)

Fonte: Elaboração pelos autores.

A partir desse levantamento, pode-se propor as ações a serem desenvolvidas ao longo do projeto. De forma coletiva, pesquisadores e colaboradores pensaram no desenvolvimento de tecnologias que cooperem para que a mulher do campo conviver harmoniosamente com as condições socioambientais do semiárido, onde a comunidade está localizada. Essas tecnologias são indispensáveis para contribuir com a geração de dignidade e sustentabilidade da vida no campo, de modo que as agricultoras trabalhem de acordo com os seus recursos naturais disponíveis, uma vez que a adaptabilidade às condições semiáridas promove interação positiva entre a população e as condições ambientais, promovendo uma convivência responsável.

As produtoras rurais desenvolvem o trabalho agrícola, tomando por base a sazonalidade, pois ela orienta o plantio, a colheita, a qualidade e a precificação dos alimentos e serviços. Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos, estabeleceu-se uma sequência lógica de Cursos de Formação Continuada (CFC) para que essas capacitações permitissem uma coerência de conteúdos teórico-práticos às mulheres e gerasse uma compreensão melhor dos processos produtivos, organizacionais e sensoriais (Carmo *et al*., 2018) e que permitissem um bom planejamento e execução das ações pela equipe executora.

Para a realização desses CFC, foram realizadas visitas técnicas para a escolha das áreas para a implantação das Unidades Demonstrativas de Campo (UDEC). As UDEC consistiram em pequenas áreas disponibilizadas pela associação rural onde seriam instaladas/ desenvolvidas as tecnologias agropecuárias. Essas unidades tinham o objetivo de apresentar e aproximar as mulheres do campo das práticas, funcionando como vitrines para demonstração, análise de custos de implantação dos sistemas e protocolos de manejo, com a possibilidade

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

também para outros momentos, como dias de campo. Ali aprenderiam o passo a passo para estruturação, que poderia ser replicado em outros espaços.

Sendo assim, o primeiro curso ofertado foi o de conservação do solo, por entender sua importância primordial em todos os aspectos ligados à agricultura e pecuária. O instrutor, juntamente com as estudantes como monitoras, apresentou experiências enriquecedoras que, somadas às vivências das mulheres, contribuíram para as percepções sobre os cuidados com o solo. Foi realizada uma demonstração de duas situações: solo protegido (coberto com matéria seca) e solo desprotegido ("solo nu" ou descoberto, sem matéria orgânica). Nessas demonstrações, pôde-se observar que, quando o solo está coberto com matéria seca, a umidade se prolonga, beneficiando as plantações por um maior período com o recurso hídrico e evitando maiores danos, como a erosão. A partir dessas informações, as mulheres trabalharam conceitos de adubação verde, que, contribui para o aumento e estabilidade da produção, principalmente quando comparado aos métodos tradicionais de manejo de solo, e reduz a contaminação do meio ambiente.

A figura 1 mostra esse momento marcado pela produção da compostagem orgânica, que é a utilização de materiais da própria natureza, como restos de cascas de frutas, legumes, raízes, capim seco, folhas secas, restos de podas e esterco bovino. Essa compostagem orgânica nada mais é do que o resultado da decomposição de resíduos orgânicos de origem animal e vegetal, e que, uma vez incorporada ao solo, irá nutrir as plantas, tornando-as saudáveis, nutritivas, produtivas e resistentes contra as pragas e doenças.

Figura 1. Preparo da compostagem na comunidade rural de Itaberaba-Ba



Fonte: Autores (2019).

Na compostagem, a matéria orgânica é separada e passa por dois estágios principais: a digestão e a maturação. Durante a digestão, ocorre a fermentação por microrganismos,

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

principalmente bactérias e fungos, levando o material ao estado de bioestabilização, embora a decomposição ainda não esteja completa. Na fase de maturação, a massa fermentada atinge a humificação, transformando-se em húmus, um composto que melhora o solo e é rico em nutrientes essenciais. Essa definição é apoiada por Carlesso *et al*. (2012) e Souza (2022). Além disso, mulheres agricultoras têm praticado a compostagem em seus quintais há séculos.

Como continuidade para a capacitação das mulheres do campo, propôs-se um CFC em Irrigação com uso de tecnologias alternativas para o semiárido. O canteiro econômico é um sistema simples, de baixo custo e de fácil manutenção, uma técnica em que a família cultiva diversas hortaliças utilizando pouca água. O canteiro econômico é extremamente eficiente e reduz em mais de 50% o uso da água na produção. No programa "Uma Terra e Duas Águas (P1+2)", a técnica é repassada aos agricultores durante o curso de Sistema Simplificado de Manejo de Água (SISMA) (ASA [...], 201?).

A figura 2 mostra um pouco da construção do canteiro econômico, onde foi realizada uma escavação de 1m de largura e 20 cm de profundidade para a estruturação do canteiro. Após isso, realizou-se o nivelamento do solo, e em seguida, uma lona de 100 a 200 micras, que serviu para forrar a base canteiro, evitando, dessa maneira, que a água seja absorvida pelo solo. A base do solo do canteiro foi forrada com cuidado e nivelada para que não ficassem buracos nem poças de lama.

Com um cano de PVC de 1 polegada, medindo 6 metros, foi cortado meio metro de cada lado. Em seguida, furou-se o cano de forma alternada com espaço de 30 centímetros de um furo para o outro. Com dois joelhos de 1 polegada, foram encaixadas as sobras do cano de um lado e do outro. Antes de cobrir com terra, foi despejado um balde de água para verificar se a distribuição da água estava homogênea no canteiro.

Para agregar ainda mais eficiência ao canteiro, introduziu-se em seguida o sistema Irrigas® (Figura 2), um equipamento simples que foi desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Marouelli; Calbo, 2009). Essa técnica ajuda o agricultor no manejo diário da irrigação e, na prática, essa tecnologia ajudou aquelas produtoras a identificar quando irrigar e quanto de água aplicar.

A cápsula porosa é feita de cerâmica (o mesmo material utilizado em filtros de água). Essa cápsula está dentro do sistema de Irrigas® e foi imersa em água por 30 segundos para verificar se o sistema estava funcionando corretamente. Depois, recompôs-se a terra do local que foi retirada, tomando os devidos cuidados de apertar a terra próxima à cápsula.

Segundo Marouelli e Calbo (2009), a cápsula porosa não deve ficar dentro da água por mais de 60 segundos, pois pode causar o enchimento de sua cavidade interna e comprometer o

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

funcionamento do sensor. Caso isso ocorra, deixar o sensor pendurado ao ar até que a água pare de escorrer livremente.

Se a água entrar facilmente na cuba de leitura, feita de plástico rígido e transparente, isso indica que o solo está com umidade abaixo da necessária; então, é necessário irrigar (Figura 2, onde a esfera flutuando). Já quando a água não entrar facilmente na cuba e a esfera flutuante não flutuar, não é necessário irrigar.

Figura 2. Sistema Irrigas® desenvolvido pela Embrapa: A esfera flutuante é um indicativo que a água está abaixo da quantia necessária



Fonte: RODRIGUES, Paula Fernandes (2000).[3]

Os momentos de construção dessas unidades demonstrativas foram de muita colaboração entre as mulheres e muito gratificante a troca de saberes mútuos. A ação dos canteiros econômicos culminou com a instalação da UDEC da PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável.

A tecnologia social PAIS foi criada em 2005, quando cada família recebia um kit com os materiais necessários à montagem da estrutura, que consiste em um galinheiro ao centro e uma horta ao redor. Trata-se de um modelo de tecnologia que melhora a qualidade de vida de trabalhadores rurais, pois promove inclusão social e gera renda para a comunidade do campo. Suas técnicas de produção baseiam-se na preservação ambiental, evitam o uso de produtos ou ações que agridam o meio ambiente e aliam a criação de animais à produção orgânica, tão desejada pelas mulheres dessa comunidade. O principal objetivo é possibilitar o cultivo de alimentos mais saudáveis, sem o uso de agrotóxicos, evitando, assim, o desgaste do solo e

[3] Disponível em: < https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/572/sistema-gasoso-de-controle-de-irrigacao---irrigas->. Acesso em: 10 jun. 2024.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

associando a criação de animais com a produção orgânica, tanto para o consumo familiar dos agricultores e agricultoras como para comercialização do excedente.

Em virtude do espaço que foi concedido e de uma estrutura de galinheiro já instalada na propriedade, foi realizada uma adaptação da PAIS, aproveitando o que já existia na propriedade e propondo, como alternativa agroecológica para a atividade que aquela família da comunidade já realizava, a construção de uma horta utilizando a metodologia do canteiro econômico associado ao galinheiro pré-existente (Figura 3).

Figura 3. Instalação pré-existente do galinheiro utilizado por uma família da comunidade rural



Fonte: Autores (2019).

Com relação às orientações sobre a instalação da PAIS, foi passado às mulheres aspectos técnicos a respeito do sistema de criação de galinhas caipiras (produção de ovos e frango caipira) e os cuidados básicos, como a escolha dos animais, manejo sanitário e nutricional, a manutenção do local e das instalações. Essa atividade, associada aos canteiros econômicos com a implantação da horta, é tradicionalmente administrada por mulheres e apresenta grande potencial para as propriedades, contribuindo para a composição do orçamento familiar. Além do autoconsumo, pode-se comercializar a carne e ovos, que têm

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

valor de mercado agregado e fornecem esterco aos cultivos. A avicultura também aproveita os restos de plantios e refugos de frutas e hortaliças.

Ainda, como uma alternativa para aquelas propriedades com pouca área disponível, mas que não inviabilizasse o envolvimento das mulheres em atividades agrícolas, nas quais elas pudessem ter seu potencial reconhecido na geração de renda, foi proposta a implantação de uma UDEC de hidroponia.

A hidroponia é usada para cultivar plantas sem a presença do solo, passando os nutrientes que a planta precisa por meio de soluções aquosas enriquecidas, que dará apoio ao seu crescimento. Nesse caso, as raízes ficam submersas em uma solução nutritiva que contém todos os elementos necessários, considerando a espécie cultivada, o estágio de crescimento dela, a temperatura e a iluminação do ambiente. Geralmente, esse cultivo hidropônico é feito com hortaliças. É preciso ter o controle rigoroso do pH (potencial hidrogeniônico) e da concentração dos nutrientes para que a planta se desenvolva da melhor forma possível. O sistema hidropônico é uma excelente opção para a região semiárida do Nordeste, uma localidade com carência hídrica.

Embora tenha um custo alto de implementação, já que é necessário investir em uma estrutura específica, ao longo do tempo, esse sistema pode oferecer uma redução nos custos, pois os gastos com mão de obra são menores e não há preparo do solo. Sem o trabalho pesado da preparação do solo, torna-se ainda mais viável para a mulheres agricultoras.

A utilização de um sistema hidropônico de cultivo pode trazer grandes vantagens, como melhor qualidade na produção, redução da mão de obra, diminuição do tempo de cultivo e do uso de agrotóxicos, aproveitamento correto de água e nutrientes pelos vegetais, maior tempo de prateleira dos alimentos, além da maior aceitação dos produtos hidropônicos pelos consumidores.

Com as atividades desenvolvidas ao longo do projeto, essas mulheres farão ainda melhor o seu papel de empoderamento no campo. Dessa forma, é importante salientar a fala de Duque-Arrazola (2008), que “é o poder que uma pessoa tem de empoderar a si mesmo, no individual, gerando mudanças coletivas e sociais significativas”. Como mencionado anteriormente o empoderamento é uma construção que essas mulheres estão vivenciando a cada dia, primeiramente em seu interior e trazendo essas mudanças para suas famílias e comunidade.

As experiências foram bastante exitosas. Ainda, realizamos oficinas sobre o empreendedorismo feminino: como empreender com propósito, sobre autocuidado (campanha contra o câncer de mama) e sobre o processamento de doces e conservas. Este último também

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

visou promover a valorização de espécies vegetais locais (como maracujá silvestre e licuri) e, ao mesmo tempo, constituir mais uma alternativa de renda, para o aproveitando totalmente os alimentos cultivados por elas e para uma diversificação de produtos (Figura 4).

Figura 4 . Produtos elaborados durante a oficina de processamento de doces e conservas, com rótulos elaborados conjuntamente com as mulheres



Fonte: Autores (2019).

Avaliou-se que toda essa construção pedagógica contribuiu para refletir aspectos importantes na discussão sobre o empoderamento, pois destacou elementos relevantes mostrando que a capacitação é uma ferramenta extremamente eficaz para a promoção do empoderamento econômico e social, da equidade de gênero, do desenvolvimento sustentável e de melhorias para as comunidades onde estão inseridas. Apesar de alguns estudos demonstrarem que o crescimento econômico não necessariamente acompanha a igualdade de gênero (Cornwall *et al*., 2018), ele amplia as discussões sobre a questão, fortalece programas ou campanhas educativas sobre a temática e incentiva a realização de mais pesquisas que explorem a relação entre crescimento econômico e igualdade de gênero, buscando soluções práticas para os desafios identificados.

Conforme foi observado em outras publicações, quando as mulheres do campo têm acesso a informações por meio das capacitações, principalmente quando acompanhadas de apoio técnico, elas podem aumentar significativamente a produtividade agrícola (Carmo *et al*., 2018), tornando as práticas agrícolas sustentáveis, reduzindo as perdas e aumentando a qualidade e quantidade de suas colheitas. Isso não está relacionado apenas ao crédito, mas também às condições de desenvolver esse empoderamento (Hernández, 2009; Spanevello *et al*., 2021).

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

Ainda, essas mulheres, tornando-se autônomas e empoderadas, podem melhorar a segurança dos alimentos e alimentar, gerar renda para suas famílias e contribuir para a redução da pobreza e promoção da igualdade de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a intervenção do Projeto VIXE MAINHA: empoderamento para as mulheres do campo nessa comunidade rural no município de Itaberaba sob um perspectiva de gênero, notamos que essas mulheres empoderadas ou em processo de empoderamento desenvolveram bastante por meio das capacitações ofertadas. Foi possível perceber que, à medida que essas mulheres adquiriam e se apropriavam do conhecimento e de técnicas sustentáveis, muitas vezes simples, como rotina de limpeza e desinfecção de instalações, prática de quarentena e uso racional da água, isso resultava em aumento da autoconfiança e da autoestima.

As capacitações destinadas a essas mulheres, além de expandir o conhecimento sobre aspectos técnicos importantes para a obtenção de melhores índices produtivos, e por meio de informações seguras, obtidas com o auxílio da experimentação agrícola com a implantação das unidades demonstrativas de campo, promoveram a valorização das espécies locais e, ao mesmo tempo, constituíram-se em mais uma alternativa de renda para as unidades familiares e diversificação da produção.

Pela vivência com essas mulheres, observamos que, para além das mudanças individuais promovidas com as capacitações, as ações resultaram em mudanças coletivas, demonstrando que o empoderamento realmente trabalha em duas dimensões: individual e coletiva. A partir desse mútuo empoderamento, o envolvimento com a comunidade/ coletivo foi acentuado, e a participação em um grupo produtivo e na associação fortaleceu os diversos espaços de construção e discussão dessa comunidade, a resiliência coletiva e a capacidade de ação das mulheres na comunidade, o que é fundamental para a efetivação desse status.

Os desafios enfrentados durante o projeto foram vários, incluindo a persistência de uma ordem de gênero patriarcal na comunidade e a irregularidade na participação de algumas mulheres. No entanto, também houve sinais de mudança, com alguns homens começando a apoiar e cooperar com as mulheres.

O Projeto Vixe Mainha contribuiu para o favorecimento do empoderamento emancipatório no campo, promovendo o crescimento pessoal e o reconhecimento das mulheres como sujeitos políticos, enquanto gestoras de suas organizações e como demandantes e coexecutoras de serviços e políticas de desenvolvimento em sua comunidade,

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081045, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

para que elas possam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão nos espaços doméstico e público.

Entendemos que as mulheres rurais desempenham um papel fundamental na agricultura familiar, sendo responsáveis por quase metade da produção plantada e colhida. O projeto cumpriu seu papel de valorizar esse papel e contribuir para a igualdade e o empoderamento dessas mulheres no contexto rural. Esperamos que mais ações como as desenvolvidas possam acontecer para a construção de uma sociedade mais equilibrada, em termos de direitos e oportunidades, e justa entre os gêneros.

Por fim, o projeto cumpriu seu papel como uma ponte entre a instituição de ensino e a sociedade, com grande relevância interdisciplinar, educativa, científica e política. Ao incorporar a discussão sobre empoderamento, fica claro que essa iniciativa abre portas para futuras e diversas oportunidades e não se limita apenas a este momento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemeire A.; KUDLAVICZ, Mieceslau. A potencialidade da pequena unidade de produção em Mato Grosso do Sul: os censos agropecuários 1995/96 e 2006 em debate. *In*: MENEGAT, Alzira Salete et al. (Org.). **Direitos humanos, diversidade e movimentos sociais: um diálogo necessário**. Dourados: Editora da UFGD, 2011.

ASA, Articulação Semiárido Brasileiro. Ações - P1+2. 201?. Disponível em: https://www.asabrasil.org.br/acoes/p1-2. Acesso em: 11 jun. 2024.

CAMPOS, J. M.; AKUTSU, R. de C. C. de A.; SILVA, I. C. R.; OLIVEIRA, K. S.; MONTEIRO, R. Gênero, segurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade: o programa das mulheres mil em foco. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 1529-1538, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.22112018.

CARLESSO, W. M.; RIBEIRO, R.; HOEHNE, L. Tratamento de resíduos a partir de compostagem e vermicompostagem. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 3, n. 4, 2012. Disponível em: https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/131. Acesso em: 11 jun. 2024.

CARMO, D. de F. do; DIAS, K. M. do N.; DUTRA, M. T. A. de J.; VEZZONE, M.; LEAL-TOLEDO, R. C. P. Análise de capacitações como ferramenta de aprendizagem para agricultores familiares de um assentamento em São Gonçalo (Rio de Janeiro). **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio de Janeiro (RJ), v. 13, n. 4, p. 132-143, 2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbagroecologia/article/view/50085/38066. Acesso em: 11 jun. 2024.

CASTRO, Elaine de; OLIVEIRA, Ulisses Tadeu Vaz de. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 25–45, 2022. DOI: 10.5433/1519-5392.2022v22n3p25-45. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/46089. Acesso em: 6 dez. 2024.

CORNWALL, Andrea (org.). Além do "Empoderamento Light": empoderamento feminino, desenvolvimento neoliberal e justiça global. **Cadernos Pagu**, [S.L.], v. 1, n. 52, p. 1-33, 30 nov. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: http://dx.doi.org/10.1590/18094449201800520002.

CORREIA, I. M. G.; SILVA, P. F. A importância da mulher na produção agrícola: um estudo de caso da Empresa Hortaliças Sempre Verde, Alagoa Nova – PB. *In:* **Conidis – Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido**, 2, 2017, Campina Grande. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2017/TRABALHO_EV074_MD1_SA13_ID711_02102017221010.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativo e misto. Porto Alegre (RS): Artmed, 2010.

DUQUE-ARRAZOLA, L. S. O sujeito feminino nas políticas de assistência social. *In*: MOTA, A. E. (org.). **O mito da assistência social**: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAS, M. M. de; SOARES, J. P. G.; JUNQUEIRA, A. R. SILVA JUNIOR, E. C. da. Mulheres rurais na produção familiar orgânica. *In*: Congresso da Sober - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 61., 2023, Piracicaba - SP. **Anais [...]** Piracicaba (SP): Sober, 2023. v. 1, p. 1-20. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1159709/1/Joao-Paulo-Mulheres-rurais-na-producao-familiar-organica.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.

HERNÁNDEZ, C. O. Política de crédito rural com perspectiva de gênero: um meio de empoderamento para as mulheres rurais? **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009, 248 f.

MAROUELLI, W. A.; CALBO, A. G. **Manejo de irrigação em hortaliças com Sistema Irrigas**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2009. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPH-2010/36130/1/ct-69.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

SIQUEIRA, A. E. S. S de. Empoderamento de mulheres agricultoras: possibilidades e limites de um projeto de desenvolvimento rural no semiárido baiano. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SOUZA, Tatiane Pereira. Tratamento do lodo de esgoto por compostagem: uso agrícola do composto e a redução da emissão de gases de efeito estufa. 2022. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100136/tde-20052022-092239/. Acesso em: 05 dez. 2024.

SPANEVELLO, R. M.; FAGUNDES, C. C.; MATTE, A.; BOSCARDIN, M. Contribuições do acesso ao crédito rural: uma análise entre mulheres no norte do Rio Grande do Sul. **Revista Grifos** – Unochapecó Edição Vol. 30, Núm. 51, 2021. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5729/572966561012/572966561012.pdf. Acesso em: 05 dez. 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 443-466, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). DOI: http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022005000300009.

ZIMMERMANN, S.; GARCIAS, M.; BASSO, D. Participación y empoderamiento de las mujeres en las cooperativas: un estudio sobre la participación de mujeres en cooperativas de la agricultura familiar en Brasil. *In*: CASTRO, Ana Célia; BOSCHI, Renato **Desenvolvimento em Debate**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Cap. 6. p. 145-161. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/dd/issue/view/1559/1007. Acesso em: 11 jun. 2024.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

Revista Macambira

Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 14/06/2024 **Aceito em**: 20/12/2024 **Publicado em**: 27/12/2024	**Received on**: 06/14/2024 **Accepted in**: 12/20/2024 **Published on**: 12/27/2024
Contribuições de Autoria *Resumo*: Lizziane Argôlo-Batista *Introdução*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Referencial teórico*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Análise de dados*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Discussão dos resultados*: Lizziane Argôlo-Batista , Diana Amorim de Oliveira *Conclusão*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Referências*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Revisão do manuscrito*: Lizziane Argôlo-Batista *Aprovação da versão final publicada*: Lizziane Argôlo-Batista	**Author Contributions** *Abstract/Resumen*: Lizziane Argôlo-Batista *Introduction*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Theoretical reference*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Data analysis*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Discussion of results*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Conclusion*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *References*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Manuscript review*: Lizziane Argôlo-Batista, Diana Amorim de Oliveira *Approval of the final published version*: Lizziane Argôlo-Batista
Conflitos de Interesse As autoras declaram não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.	**Interest conflicts** The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.
Como Citar este artigo - ABNT ARGÔLO-BATISTA, Lizziane; OLIVEIRA, Diana Amorim de. “Vixe Mainha”, empoderando mulheres do campo: percepções sobre um projeto extensionista. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n.1, e081045, jan./dez., 2024. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.	**How to cite this article - ABNT** ARGÔLO-BATISTA, Lizziane; OLIVEIRA, Diana Amorim de. Report of extensionist experience: “vixe mainha”, empowering countryside women. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n.1, e081045, jan./dez., 2024. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1408.

Licença de Uso	**Use license**
A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.	The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.